

Celebrações da Semana Santa na Vila do Crato

09 de Abril Quarta-feira

16.00 h Celebração Penitencial e Confissões na Igreja Matriz

13 de Abril Domingo de Ramos

11.00 h Bênção dos Ramos na Igreja da Misericórdia

11.15h Procissão dos Ramos

11.30 h Celebração da Eucaristia na Igreja Matriz

18.30 h Procissão dos Passos

Sermão do Encontro Praça do Município

Sermão do Calvário Igreja de Santo António

16 de Abril Quarta-feira Santa

21.00 h Via-Sacra pelas Ruas do Crato seguindo os Passos da Paixão de Cristo

17 de Abril Quinta-feira Santa

17.00 h Celebração da Eucaristia na Igreja da Misericórdia

Procissão do Santíssimo da

Igreja da Misericórdia para a Igreja Matriz

Adoração e Desnudação dos Altares

21.30 h Procissão do Senhor da Cana Verde

18 de Abril Sexta-feira Santa

15.00 h Celebração da Paixão, Adoração da Cruz e Comunhão na Igreja Matriz

21.30 h Procissão do Enterro do Senhor

19 de Abril Sábado Santo

22.00 h Celebração da Vigília Pascal Missa das Aleluias
Convento do Carmelo São Nuno de Santa Maria

20 de Abril Domingo de Páscoa

11.30 h Missa da Ressurreição do Senhor

17.00 h Concerto de Páscoa - Igreja Matriz

21 de Abril Segunda-feira de Páscoa (Feriado Municipal)

10.30 h Procissão de São Gregório e
Missa na Capela de São Gregório

SEMANA SANTA

18
21 ABRIL - 2014
CRATO



Fé e Tradição de um Povo



CRATO
Município de História Viva



Nosso Senhor dos Passos é uma invocação de Jesus Cristo e uma devoção especial na Igreja Católica a ele dirigida, que faz memória ao trajecto percorrido por Jesus Cristo desde sua condenação à morte até o seu sepultamento, após ter sido crucificado no Calvário

A história desta devoção remonta à Idade Média, quando os cruzados visitavam os locais sagrados de Jerusalém por onde andou Jesus a caminho do martírio, e quiseram depois reproduzir espiritualmente este caminho, quando voltaram à Europa em forma de dramas sacros e procissões, ciclos de meditação, ou estabelecendo capelas especiais nos templos. No século XVI fixaram-se 14 momentos principais deste trajecto, embora o número tenha variado na história do catolicismo de sete a 39. Estes pontos principais são chamados de as estações ou os passos da Paixão de Cristo ao longo da Via Sacra ou Via Crucis. São eles:

- **I. Jesus é condenado à morte**
- **II. Jesus carrega a cruz às costas**
- **III. Jesus cai pela primeira vez**
- **IV. Jesus encontra a sua Mãe**
- **V. Simão Cirineu ajuda Jesus a carregar a cruz**
- **VI. Verônica limpa o rosto de Jesus**
- **VII. Jesus cai pela segunda vez**
- **VIII. Jesus encontra as mulheres de Jerusalém**
- **IX. Terceira queda de Jesus**
- **X. Jesus é despojado de suas vestes**
- **XI. Jesus é pregado na cruz**
- **XII. Morte de Jesus na cruz**
- **XIII. Descida do corpo de Jesus da cruz**
- **XIV. Sepultamento de Jesus**

11.30h - Missa da Ressurreição do Senhor Igreja Matriz

Para muitos fiéis, a primeira missa da Páscoa é a deste dia e não a Vigília Pascal. Este domingo é o mais importante de todo o ano; todos os outros domingos recebem o seu sentido do Domingo da Páscoa. A celebração deste domingo tem de ter, toda ela, uma marca festiva. Na noite anterior (é muito importante neste domingo fazer alusão à celebração ocorrida na véspera Vigília Pascal), foi aceso o Círio Pascal, símbolo de que acreditamos na presença do Ressuscitado entre nós.

Aquilo que fortalece a nossa fé, aquilo que nos motiva para o testemunho é a mesma certeza que tinham os apóstolos e que nós também temos: a grande notícia de que “Deus ressuscitou Jesus ao terceiro dia”, como disse Pedro.

Estes 50 dias pascais, que terminarão com o dia de Pentecostes, serão vividos *“como um só e único dia festivo, como um grande domingo”*. É esta a nossa alegria: a Páscoa de Cristo é também a nossa Páscoa. Celebrar a Páscoa, é muito mais que isto. É na Primavera que celebramos a Páscoa, tempo em que toda a natureza se renova. Para os cristãos, deve ser Primavera, sobretudo, no sentido espiritual da Páscoa.

“No cume do ano litúrgico resplandece o Tríduo da paixão e da ressurreição do Senhor. Ele recolhe os fiéis para os conduzir, de hora em hora, a **reviver na fé o mistério pascal de Cristo** e a **renovar, sempre na fé, o compromisso, derivado do **Batismo**, da inserção vital n'Ele**” (cf. SC 6). Após o cortejo triunfal dos Ramos, a Páscoa do Senhor desenrola-se da missa na memória da Ceia do Senhor em Quinta-Feira Santa, à celebração da paixão em Sexta-Feira, ao silêncio da vigilante espera junto do sepulcro no Sábado, até à alegria do encontro com o Ressuscitado ao redor do banquete pascal.

A centralidade de Cristo crucificado e ressuscitado, na história da salvação, está sintetizada no *Exsultet* pascal e ritualmente significada no gesto de gravar sobre o **círio pascal** os números do ano em curso, enquanto se proclama: “Cristo, ontem e hoje, Princípio e fim, Alfa e Ómega. A Ele pertence o tempo e os séculos [e a eternidade segundo a trad. oficial]”. A partir da Páscoa, como da sua fonte de luz, o tempo novo da ressurreição permeia todo o ano litúrgico com o seu esplendor.

Toda a comunidade cristã é convidada nesta noite a **renovar a profissão de fé baptismal**. Os fiéis, de pé, com a vela acesa na mão, respondem às interrogações do sacerdote - as mesmas do seu Batismo - e são aspergidos com a água: palavras e gestos recordam o Batismo que receberam e o conseqüente compromisso de viver uma vida nova em Cristo Jesus. **Esta profissão de fé é a meta do itinerário quaresmal** e exprime a convicção daquilo que ela hoje significa para quem a pronuncia, na sua concreta situação e na consciência do compromisso que implica para o futuro

A própria **vela** acesa na chama do círio pascal, símbolo de Cristo ressuscitado, é **alusão à luz do Batismo** e símbolo duma vida iluminada por Ele, apesar das sombras deste mundo: “Agora sois luz no Senhor; comportai-vos, por isso, como os filhos da luz” (Ef 5, 8). “Vós sois o povo que Deus adquiriu para si para proclamar as maravilhas d'Aquele que vos chamou das trevas para a sua luz admirável” (1 Pd 2, 9)

A profissão de fé baptismal, ao mesmo tempo pessoal (*creio*) e comunitária, tem o seu selo na **celebração eucarística, cume da Vigília**, memorial do sacrifício da Cruz e presença do Ressuscitado, comunhão entre os membros do Corpo de Cristo, complemento da iniciação cristã e preguistação da Páscoa eterna.



A celebração da Missa Vespertina da Ceia do Senhor inaugura o Sagrado Tríduo Pascal, o coração do ano litúrgico, no qual celebramos a morte, sepultura e a ressurreição de Jesus Cristo. Trata-se de um único acontecimento a passagem de Jesus Cristo, através da morte, à vida eterna que se comemora com três momentos celebrativos distintos (Missa Vespertina da Ceia do Senhor, Celebração da Paixão do Senhor e Vigília Pascal). É muito importante ter sempre presente esta visão unitária da Páscoa para não cair na tentação de viver cada um dos momentos isoladamente.

Celebração da Ceia do Senhor

A Missa Vespertina da Ceia do Senhor celebra três mistérios: a instituição da Eucaristia e do sacramento da Ordem e o mandato do Senhor sobre a caridade.

Cerimónia do Lava-pés

Os homens designados, ocupam os bancos reservados, o sacerdote aproxima-se de cada um deles, deita-lhes água nos pés e enxuga-os com a ajuda dos ministros.

Terminada a eucaristia, organiza-se a procissão, com círios e incenso, indo à frente o cruciferário com a cruz, e leva-se o Santíssimo Sacramento, para a Igreja Matriz, para o lugar da reserva, preparado numa capela convenientemente ornamentada. Chegada a procissão ao lugar da reserva, o sacerdote depõe a píxide. Seguidamente, põe incenso no turíbulo e, de joelhos, incensa o Santíssimo Sacramento. Entretanto canta-se o Tantum ergo sacramentum. Depois fecha-se o tabernáculo ou urna da reserva.

Depois de algum tempo de oração em silêncio, o sacerdote e os ministros fazem a genuflexão e retiram-se para a sacristia.

Segue-se a desnudação do altar e retiram-se as cruzes da igreja. Exortem-se os fiéis, tendo em conta as circunstâncias e as diversas situações locais, a dedicar algum tempo da noite à adoração do Santíssimo Sacramento.



O centro da celebração deste dia é a cruz salvadora de Jesus Cristo. Neste dia em que a Igreja não celebra os sacramentos, reunimo-nos numa celebração, carregada de simbolismos, para escutar o relato da Paixão do Senhor, para rezar universalmente abraçados a esta cruz, para venerar a cruz e para participar sacramentalmente na comunhão. O silêncio, cheio de esperança, acompanha-nos em todos os momentos. Quebraremos o silêncio para afirmar que esta “passagem pascal” de Jesus, ou seja, a sua morte, leva-nos para uma vida nova que queremos celebrar. A homilia realça a força das leituras bíblicas deste dia, deixando-as penetrar até ao íntimo do nosso coração. *“Pelas suas chagas fomos curados”*, diremos como o profeta, mas *“nas vossas mãos entrego o meu espírito”*, dirá Jesus com o salmo.

Hoje, adoramos a Santa Cruz: *“Eis o madeiro da Cruz...”*.

Que este momento seja feito com toda a dignidade e com toda a solenidade. É a cruz que sempre preside a nossa vida, porque não queremos viver uma fé sem cruz. A Páscoa começa pela cruz que contém realmente todos os sofrimentos humanos.

Antes de terminar a Celebração, somos convidados à comunhão, reforçando o vínculo com a celebração de ontem. A vida de Jesus na cruz é-nos dada realmente no sacramento da Eucaristia. A cruz não é o fim. A nossa esperança está na ressurreição, fonte de vida nova. Desta vida nova participamos já sacramentalmente.

Depois da celebração, procuremos manter o silêncio e os olhos postos na cruz de Jesus. Hoje é dia de jejum, porque morreu o Senhor e repousa no sepulcro. Os actos piedosos, como a via-sacra, devem alimentar o recolhimento deste dia. Alimentar a esperança que culminará na Vigília Pascal.



